

Imagem externa do País pode prejudicar entradas de capital

Paula de Paula

O total de Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) recebidos pelo Brasil no primeiro semestre deste ano totalizou US\$ 27 bilhões, no mesmo período do ano passado esse montante chegou a US\$ 32 bilhões. Para a maioria dos especialistas consultados pelo DCI uma das questões que pode ter influenciado a queda é a imagem externa que o País tem tido com a entrada da Venezuela no Mercosul e a influência do governo na economia, o que dá aos investidores estrangeiros poucas opções de previsibilidade sobre o futuro da economia brasileira.

Entre as nações que mais investiram no País nos primeiros meses deste ano se destacam os Estados Unidos que tiveram uma participação de 15,6% no semestre (segunda maior entrada) ante 12,8% no mesmo período do ano passado. Segundo o professor da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), Mario Gaspar Sacchi, isso ocorre porque muitas companhias americanas têm presença no Brasil e é um dos únicos "paraísos" que tem uma certa estabilidade para fazer mais investimentos e enviar dinheiro para as matrizes em época de crise. O professor das Faculdades Rio Branco, Rogério Buccelli, acredita que "a participação [dos EUA] aumentou por causa de investimento intraempresa, o mercado de consumo brasileiro é um mercado forte e as empresas norte-americanas estão investindo".

Em primeiro lugar estão os Países Baixos com 18,9% e em terceiro lugar Luxemburgo com participação de 14,9%. O Chile é o quarto país que mais investiu no Brasil no período com 4,9% de participação e o Reino o quinto maior com 4,1%.

Segundo o professor da Fundação Instituto de Administração (FIA), Celso Grisi, o governo federal tem feito uma política de intervenção do Estado muito forte com determinações impositivas o que semeou entre os investidores externos uma falha na previsibilidade sobre o futuro do País. "Fomos hostis aos capitais estrangeiros, eu tenho uma avaliação ruim sobre a forma com que o governo tratou isso, podíamos ter uma entrada de investimento estrangeiro bem maior, já não oferecemos uma situação econômica robusta como foi no passado, nossa conduta deveria pensar um pouco mais em facilitar nosso ambiente de negócios e não ficar mexendo em tributos de capital estrangeiro a cada momento", colocou o especialista.

Buccelli não concorda que o País tem sido um lugar com baixa atratividade de investimentos. Segundo ele, no ano passado, o País teve um ingresso total de US\$ 66 bilhões. "O Brasil é o principal destino de investimentos estrangeiros diretos no continente. O México, por exemplo, recebeu no último ano US\$ 20 bilhões. O que a gente tem que entender é que o IED não é apenas investimento em novos projetos, ele é também investimento em carteira de ações. O que diferencia o Brasil dos outros países é o investimento em infraestrutura e isso vai continuar a existir principalmente em carteiras vinculadas a Petrobras, a construção e ao transportes", explicou o professor.

Por setor o que mais recebeu investimentos de janeiro a julho deste ano foi a indústria com participação de 47,7% e alta ante os 38,6% registrados no mesmo período do ano passado. Os setores de agropecuária e serviços registraram queda no período.

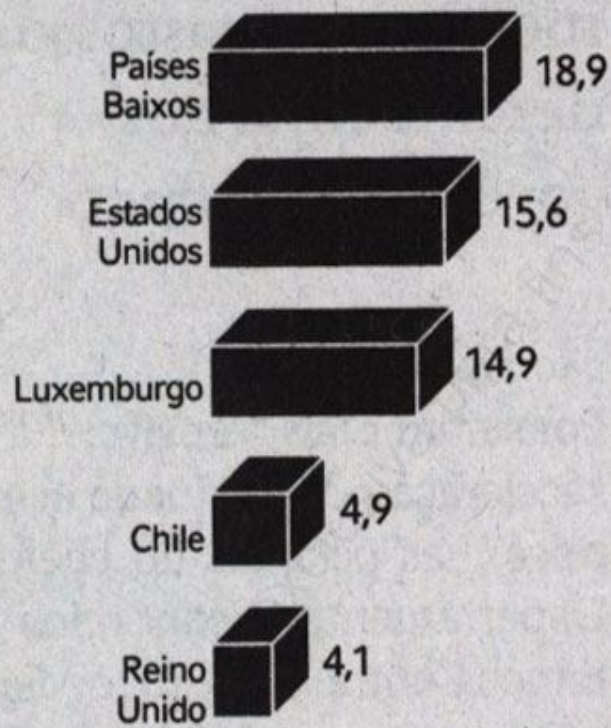
Na opinião de Celso Grisi "a indústria se destacou pelas fusões e aquisições, algumas indústrias são muito importantes como a farmacêutica que na parte dos capitais internacionais tem uma boa avaliação".

Na opinião do professor das Faculdades Rio Branco, "o principal fator desse aumento é por conta de investimento na área de telecomunicações e energia elétrica, infraestrutura é o que faz com que o IED continue em um patamar significativo".

Sobre as perspectivas para este ano o especialista concorda com a opinião do último relatório Focus, publicado na segunda-feira pelo Banco Central de que a entrada total de investimentos externos deva chegar a US\$ 55 bilhões neste ano. "Eu acho fabuloso, em um momento de crise, sair de US\$ 66 bilhões para US\$ 55 bilhões", completou o professor Rogério Buccelli.

MAIS HOLANDESES

Participação por país em Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) no Brasil no ano. Em %



Fonte: Banco Central

Fonte: DCI, São Paulo, 8 ago. 2012, Primeiro Caderno, p. A4.